

“CONFORME AOS RITOS E CERIMONIAS” DAS TRADIÇÕES DISCURSIVAS DOS ASSENTOS DE CASAMENTOS DO SÉCULO XVIII

Lécio Barbosa de Assis

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: falecomlecio@gmail.com

Jorge Augusto Alves da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: adavgvstvm@gmail.com

Vera Pacheco

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: vera.pacheco@gmail.com

17

INTRODUÇÃO

As pesquisas com arquivos paroquiais vêm sendo utilizadas por várias áreas do conhecimento, desde o estudo das populações em perspectiva histórica, aos estudos linguísticos, buscando entender o contexto sócio-histórico e sociocultural em que as fontes documentais foram produzidas, bem como o perfil dos seus *scriptores*. Fortalecendo, ainda, os estudos linguísticos, a amplitude de possibilidades de análises tem se apresentado bastante produtiva, uma vez que, além dos aspectos ligados à forma, ao conteúdo e às normas, pode se observar as ocorrências ortográficas, aspectos sintáticos, semânticos, morfológicos e discursivos.

Para o presente estudo foram selecionados os assentos de casamentos contidos no primeiro livro (1719-1753) da Freguesia de Santo Antônio do Urubu de baixo do Rio São Francisco, jurisdicionada ao Arcebispado da Bahia e pertencente à Capitania de Sergipe del Rey. Os registros paroquiais foram instituídos a partir do Concílio Tridentino (1545-1563) e reformulados pelas Primeiras Constituições do Arcebispado da Bahia (1707) com o objetivo de garantir a uniformidade dos registros utilizados para o controle da população católica.

Para a realização do estudo, fundamentou-se no labor filológico por meio da leitura e transcrição do manuscrito, tarefa importante para o “[...] estudo das sociedades e civilizações antigas através de documentos e textos legados por elas, privilegiando a língua escrita e literária como fonte de estudos [...]” (CAMBRAIA, 2005, p. 14) e do paradigma das Tradições Discursivas (KABATEK, 2006), área da Linguística Histórica que abarca os estudos de fenômenos diacrônicos da língua.

Realização:



Apoio:





O objeto de estudo está relacionado às formas composicionais da estrutura textual dos assentos de casamentos do século XVIII, que estabeleceram uma relação temporal de repetição e evocação dos textos do Concílio de Trento (1545-1563) e das Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia (1707). Portanto, tem-se o objetivo de analisar a historicidade do texto e as maneiras tradicionais de dizer e escrever, ponderando se as formas composicionais refletem a conservação ou inovação, enquanto são transportadas ao longo do tempo.

Nessa perspectiva, o que se problematiza são as características específicas do *uso scribendi* e do contexto sócio-histórico que poderiam refletir no conservadorismo ou dinamismo das formas composicionais da tradição documental. Para responder a tal indagação, considera-se a hipótese de que a fonte documental produzida, conserva estruturas consagradas pela recorrência do uso ao longo dos séculos e padrões linguísticos e estéticos característicos ao gênero textual, aos *scriptores* e à época.

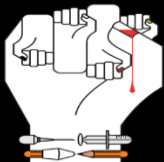
METODOLOGIA

A escolha da metodologia está diretamente relacionada ao tratamento da fonte documental, que por sua vez, utilizou-se as cópias fac-similares pertencentes ao acervo do Grupo de Pesquisa Educação Patrimonial: mapeando acervos históricos e culturais de Bom Jesus da Lapa, ligado à Universidade do Estado da Bahia -UNEB, *Campus XVII*, cuja fonte documental está sob a guarda da Cúria Diocesana de Bom Jesus da Lapa – Bahia.

Inicialmente foi feita a leitura e transcrição dos 231 assentos de casamentos contidos no primeiro livro (1719-1753) da Freguesia de Santo Antônio do Urubu de baixo, de acordo com as orientações de Cambraia (2005). Em seguida, a coleta dos dados e a constituição da amostra, contou com o auxílio da ferramenta computacional *AntConc*, para sistematizar e quantificar as ocorrências dos dados e, conseqüentemente, a análise à luz dos parâmetros das Tradições Discursivas (KABATEK, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os assentos de casamentos lavrados pelos *scriptores* do sertão de baixo do Rio são Francisco são textos interessantes em nível histórico e linguístico, pelo fato de refletirem “aspectos da cultura de um povo e das circunstâncias políticas, ideológicas e



b) gerúndios: “sendo presentes as testemunhas”; “sendo presentes por testemunhas”; “estando presentes as testemunhas”; “Sendo dispensados as denunciaçãois”.

Os assentos de casamentos apresentam muita regularidade, não havendo muitas variações, como se pode observar nos exemplos apresentados. Sobre essa questão, Kabatek (2006) menciona que o texto mantém certas tradições do dizer e estabelece uma relação temporal com a repetição de algo.

c) Construções absolutas nominalizadas introduzidas por preposição: “Sem impedimento algú”; “em face de Igreja”; “em minha presença”; “em presença das testemunhas abaixo assignadas”; “em presença de mim o Padre [...]”; “em presença do Padre [...]”.

Expressão de uso obrigatório nos registros de casamentos para certificar que não existia nenhum dos “impedimentos dirimentes” (CONSTITUIÇÕES, 1707, p.116-119) e para confirmar o sacerdote responsável pela celebração do sacramento, demonstram uma estrutura cristalizada e previsível, mantendo o conservadorismo das formas textuais.

d) Orações infinitivas: “Sem Se descobrir impedimento”; “Sem Se descobrir em ninhua parte impedimento”; “Sem Se descobrir em parte nenhú impedimento”; “para Secazar”; “para SeCelebrar”.

As estruturas destacadas apresentam “[...] tradições textuais contidas no acervo da memória cultural de sua comunidade, nas maneiras tradicionais de dizer ou de escrever” (KABATEK, 2006, p. 3), gerando um acúmulo de evocações, fazendo-se necessário observar o contexto em que foi produzido, os costumes e tradições da primeira metade do século XVIII.

e) Uso da próclise em início da sentença: “Se Receberam em face de Igreja Solemnemente por palavras”; “SeReceberam emminha presença por espozos de presente”; “SeReceberam em presença do R. P.^o”; “Se cazaraõ em face de Igreja Solemnemente por palavras”; “Se Receberam em face de Igreja Solemnemente por palavras”; “Se Receberaõ nesta Parochia de S. An.^{to} dourubu com palavras de prez.^{te}”; “Se cazaraõ em face de Igreja Solemnemente por palavras”.

É possível verificar em quase todos os assentos que a forma “se receberam/ se receberaõ” é a referência mais importante do texto, porque esse enunciado concretiza o enlace matrimonial, “quando os casados se recebem” (CONSTITUIÇÕES, 1707, p.107). Alguns registros são alternados pela forma “Se cazaraõ”.



Os assentos de casamentos apresentam estruturas oracionais consagradas pela recorrência do uso ao longo dos séculos e revelam a sócio-história de um período pretérito, testemunhando as características, o funcionamento e as particularidades do texto, cujos indícios foram deixados por diferentes *scriptores* nestes documentos históricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os parâmetros das Tradições Discursivas, pode-se constatar a evocação de formas textuais/discursivas identificadas nos assentos de casamentos, a partir da narrativa com o suporte descritivo, desde os fatos anteriores ao enlace matrimonial (as três denúncias e possíveis impedimentos e dispensas), a descrição dos noivos e testemunhas e o momento principal da concretização do sacramento, seguido, finalmente, das bênçãos.

Os assentos seguem as tradições do Concílio Tridentino e das Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, desde a sua estruturação, aos fatos narrados, as formas composicionais e o uso de vocábulos, que, no processo de repetição e evocação, conservam traços linguísticos e discursivos. Tal característica mostra que há regularidade do uso de determinadas formas, refletindo o conservadorismo do *uso scribendi* e do contexto sócio-histórico em que o documento foi produzido.

PALAVRAS-CHAVE: Tradições discursivas. Formas composicionais. Assentos de casamentos.

REFERÊNCIAS

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Constituições primeyras do Arcebispado da Bahia. Lisboa Occidental: na Oficina de Pascoal da Sylva, Impressor de Sua Magestade, 1719. Disponível em: <http://purl.pt/24092>. Acesso em: 09 abril 2022.

KABATEK, Johannes. **Tradições discursivas e mudança linguística**. In: LOBO, T.; RIBEIRO, I; CARNEIRO, Z.; ALMEIDA, N. (Orgs). Para a História do Português Brasileiro. Salvador, BA: EDUFBA, Vol. VII. p. 505-527, 2006.

SIMÕES, José da Silva; COSTA, Alessandra Castilho Ferreira. **As atas paroquiais de batismo, casamento e oito como gêneros discursivos**. In: BASSANEZI, Maria Silvia C. Beozzo; BOTELHO, Tarcísio R. Linhas e entrelinhas: as diferentes leituras das atas paroquiais dos setecentos e oitocentos. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2009.